Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Na morte do egrégio Português

JAIME CORTESÃO

A NOITE de 17 de Maio de 1956 ficaria nos fastos aveirenses a assinalar um acontecimento de elevado nível cultural. Num dos mais vastos salões da cidade, comprimia-se então eclético auditório para escutar um homem que reunia, na polifacetada personalidade de renascentista hodierno, os talentos de poeta inspirado, de historiador linear, de pensador lucidíssimo. A aureolar-lhe os méritos fulgurava a indómita coragem dum herói; um acendrado patriotismo fundira-lhe a alma no torrão berço; a lauda e a voz autorizavam-nas uma inflexível direitura de carácter. Louco lhe chamaria o mundo pelo desinteresse que votava às materialidades do mundo — e foi a enterrar, há dias, envolto num burel de franciscano, santificado pela mais voluntária das pobrezas — tão pobre, mesmo de ambições, que nem sequer se fez de pobre para comprar com o nada da sua miséria a infinita riqueza da bem-aventurança...

Este homem é Jaime Cortesão. Na cova que se fechou sobre o seu corpo implantaram-se já os caboucos do monumento feito da saudade e da veneração de todo um Povo reconhecido e assombrado pela grandeza duma obra imperecível.

Em momento ainda tão fúnebre, apetece-nos estoar uma gargalhada de sarcasmo àqueles poucos que, ignorando a envergadura moral do grande Português, foram ao salão Aleluia, *naquela inesquecível noite de 17 de Maio de 1956, na inconfessável expectativa de ouvir impropérios demagógicos trazidos à flor dos nervos pelos feitos dos sacrificados liberais aveirenses que ali se memoravam. Gorada foi, porém, a esconsa esperança desses poucos: o que eles tiveram de aplaudir, juntando irresistivelmente as suas palmas à geral ovação que irrompeu às últimas palavras do orador, foi a serena e excelente lição do Mestre, clara e objectiva exegese do angustiado momento histórico em que a tortura dos egrégios varões lhes entreteceu, sobre o patíbulo, os louros da glória na mesma coroa dos seus martírios. O verbo fluíra-lhe dos lábios com a pureza e a cristalina transparência de água lustral, que não podia esconder premeditados desígnios de fruir, do tema e da circunstância, qualquer decorrente objurgatória; e ninguém, que o não soubesse, conseguiria prescrutar, para além do claro sentido das palavras do austero historiador, o homem cujos inabaláveis ideais o forçaram a calcorrear por Franças e Araganças, levando, dominada, na ampla taleiga do muito saber que espalhou em todas as latitudes, a permanente e lacerante saudade do chão pátrio onde viu luz.*

Uma hora bastou aos aveirenses que se acotevelaram para ouvir Jaime Cortesão, naquela memorável noite de 17 de Maio de 1956, para aquilatarem da envergadura intelectual dum homem, ali a querer aniquilar-se sob a magnitude dos acontecimentos que ele mesmo ressuscitava, por milagre da sua palavra vivificadora, fluente, incisiva, colorida, ática. Mas também todos então se aperceberam de que, acima ainda do intelectual — que tão perfeitamente soube consciencializar a grande aventura lusa na devassa dos mares — se erguia a «lídima figura de Plutarco», de que nos fala Aquilino; e de que, com efeito, — bem o disse o sábio professor Egas Moniz — em Jaime Cortesão «alguma coisa sobreleva a sua obra magnífica: o carácter, a honestidade, a coerência».

Ele foi, afinal, o honrado Português que se entregou todo, sem estipêndio, à Ciência, à Arte — e à Pátria. Ele foi, afinal, o homem que trilhou os múltiplos caminhos que se depararam à sua rara sensibilidade de esteta e às reais aptidões de investigador — e o conduziram a um universalismo ajustado à medida do mundo; o homem que haveria de adormecer, no último sono, embalado pela Nona Sinfonia *— aurora de luz a dispersar todas as sombras.*

Legenda duma família aveirense

«VIRTUS et GLORIA»

APONTAMENTO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

VIRTUDE e Glória! Esta era a honrada divisa de uma ilustre família aveirense, que nos seus reposteiros, firmais, anéis e sinetes, como nas portarias de suas casas, quintas e mais edifícios e nas suas próprias sepulturas, usava o seguinte brazão de armas: «Um escudo com seu leão irado e rompante, de garras em sangue, em campo vermelho sobre mar verde, e por legenda, em oiro, *Virtus et Gloria*, e por timbre o mesmo leão do escudo, elmo de prata aberto, guarnido de oiro, paquife dos metais e cores das armas».

Em tempos remotos, floresceram na Itália os insignes Cíncios — «fidalgos antigos de geração» que desempenhavam «os melhores cargos da república» e que, como lhes permitiam os seus pergaminhos e haveres, viviam «à lei da nobreza, com armas, cavalos, escravos, criados e mais gente de seu serviço».

Por volta do ano de 1584, um dos Cíncios abalou das margens do Tibre e veio contruir o seu ninho junto à Ria de Aveiro, numas casas da antiga freguesia de S. Miguel, implantadas no sítio onde, em 1606, «se fez a Misericórdia». Nas moradas para que então se transferiu, mandou ele gravar esta inscrição esclarecedora: «Deixei a Pátria com minha vontade e auxílio de Deus».

O facto é geralmente desconhecido e merece ser evocado, pois constitui uma das páginas mais interessantes da nossa história milenária.

As «variedades do tempo, que a umas coisas dá princípio, a outras conserva e a outras acaba», roeram, como a ferrugem ou como a traça, não a nobreza, mas a fortuna dos Cíncios, obrigando-os a retirar-se para a vila de Sarmoneta, a treze milhas da vetusta Roma e já no reino encantado de Nápoles.

Aí nasceu Lúcio Cíncio, ilustre e aventureiro, que haveria de ser o tronco de uma das mais distintas e respeitáveis famílias aveirenses, ainda hoje representadas na cidade.

O moço fidalgo estudava em Roma «letras divinas e humanas», não apenas por exigências de cultura, mas também «por se crear na policia», como faziam todos os nobres italianos. Residia ali com um seu tio, «o magnífico e excelente Senhor Leonardo Cíncio de Sarmoneta, doutor em ambos os direitos», que muito o estimava, dando-lhe «boa creação» e enchendo-o de «mimos e regalos».

Estava um dia Lúcio Cíncio à porta do Castelo de Sant'Ângelo, com outros estudantes, gozando a frescura do rio Tibre, quando por ali passaram uns peregrinos alemães que, dirigindo-se a Espanha em romaria a S. Tiago da Galiza, quiseram visitar primeiro em Roma os corpos dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

Lúcio Cíncio e dois dos seus companheiros, «ofere-

Continua na página 6

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ANDEBOL DE SETE

Selecção de Aveiro, 11 — Hassloch, 18

No Estádio de Mário Duarte, e em recinto apropriado — o mesmo que servira para a exibição dos campeões mundiais de basquetebol —, a Associação de Andebol de Aveiro promoveu, no pretérito sábado, um interessante festival desportivo, apresentando na cidade a forte equipa do *Turn und Sport Gemeinde Hassloch*, de Hassloch — Pfalz, subcampeã da Alemanha.

Chuviscou, por vezes com intensidade, a partir do meio da tarde daquele dia. E o facto é que o tempo afastou bastante público do Estádio, e determinou que a arrojada iniciativa dos dirigentes do Andebol regional registasse um *deficit*. Foi pena que tal acontecesse, logo na primeira organização dos associativos aveirenses; mas, ao que sabemos, este insucesso financeiro não servirá para arrefecer o seu entusiasmo, no louvável propósito de, através de bons programas e de provas regulares e frequentes, melhorar o nível do Andebol distrital e salvá-lo do marasmo a que o haviam arrastado nos últimos tempos.

Sobre o jogo, breves considerações.

O árbitro internacional germânico M. Lambio, auxiliado pelos aveirenses Armindo Teto e Albano Pinto, dirigiu a partida, apresentando as turmas os seguintes elementos:

Selecção de Aveiro

Sidónio (B. Mar); Balau (Ilhabum) e Serafim (A. Vareiro), 1; Cerqueira (B. Mar), 1; Robalo (Galitos), 1, Gamelas (B. Mar), 3 e Valente (Galitos), 5. Supls. — *Alberto (A. Vareiro) e Lourenço (B. Mar).*

T. S. G. Hassloch

Freitag, 1; Boos 2 e Korn 3; Buchart, 6; Schmatke, Schulze 1 e Ruckert 3. Supls. — *Deigentasch 2 e Perrey.*

Marcha do resultado:

1.ª parte — 1-0, Cerqueira; 1-1, Korn; 1-2, Schulze; 1-3, Buchart; 2-3, Gamelas; 2-4, Ruckert; 2-5, Buchart; 2-6, Boos; 2-7, Korn; 2-8, Boos; 2-9, Buchart; e 3-9, Serafim (p.).

2.ª parte — 3-10, Ruckert; 3-11, Deigentasch; 3-12, Korn; 4-12, Valente; 4-13, Freitag (p.); 5-13, Robalo; 5-14, Buchart; 5-15, Ruckert; 6-15, Gamelas; 7-15, Valente; 7-16, Buchart; 8-16, Gamelas; 9-16, Valente; 9-17, Buchart; 10-17, Valente; 10-18, Deigentasch (p.); e 11-18, Valente.

A equipa aveirense, que, por motivos imperiosos, surgidos à última hora, alinhou desfalcada de diversos titulares (Agostinho, do Beira-Mar; Arala Chaves, do Atlético Vareiro; e Nelson, do Escola Livre), replicou com entusiasmo à melhor classe e ao superior conjunto dos alemães — cinco dos quais são campeões do Mundo! Claro que os aveirenses perderam. Era até inviável, normalmente, o seu triunfo; mas não restam dúvidas sobre o seu bom comportamento, ante um conjunto que bem pode ser considerado como excepcional. Veja-se só: em Portugal, o Hassloch venceu, em andebol de sete, os três jogos que disputou — por 24-15, à Selecção de Lis-

Continua na página 7

Campeonato Distrital

Atlético Vareiro, 19
Escola Livre, 11

Na partida da segunda jornada, o Atlético Vareiro derrotou, na manhã de domingo, a turma de Escola Livre, pelo score de 19-11.

Beira-Mar, 19
Atlético Vareiro, 15

Na quarta-feira, à noite, terminou, no Rinque do Parque, a primeira volta da competição regional da decorrente época.

Compareceu razoável assistência e as turmas, sob arbitragem de Albano Pinto, formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Loureiro; Luís Maria e Lourenço (3); Carvalho; Gamelas (3), Cerqueira (3) e Agostinho (7). *Supls.* — Manuel Pereira (3) e Luís Olinto.

A. VAREIRO — Alberto; Gomes Neves (1) e Arala Chaves (2); Joaquim (2); Serafim II, Zeferino (4) e Toni (1). *Supl.* — Natário (5).

A partida decorreu sempre com notório equilíbrio, registando-se vantagens alternadas no marcador, até ao intervalo, que chegou com a turma de Ovar a vencer por 9-8.

No recomeço, os amarelo-negros conseguiram quatro tentos sem resposta, passando a marca para 12-9. Ficou então resolvida a sorte do desafio, embora — com o auxílio de alguns «frangos» do guardião aveirense — os vareiros tenham sempre procurado reagir, aproximando-se mesmo até os 13-14...

Merecem ser salientados: Agostinho, Carvalho e Lourenço, no Beira-Mar; e Alberto, Natário e Joaquim, no Atlético Vareiro.

A arbitragem foi regular. No entanto, um dos juízes de baliza (Vasco Pinho) mostrou-se desatento e criou alguns problemas sérios ao chefe da equipa de arbitragem. Carlos Paula, o outro «bandeirinha», foi o mais certo do trio.

Mapa dos pontos

Clubes	J.	V. E. D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2 — —	32-19	6
A. Vareiro	2	1 — 1	34-30	4
Escola Livre	2	— — 2	15-32	2

Próximos jogos:

Hoje, em Aveiro, BEIRA MAR - ESCOLA LIVRE; e na terça-feira, dia 23, em Oliveira de Azeméis, ESCOLA LIVRE - ATLÉTICO VAREIRO.

Campeonato de Portugal de Motonáutica

Amanhã, na Costa Nova, realiza-se mais uma prova

Como na altura própria o LITORAL tem noticiado, encontra-se em acesa fase de interesse o I Campeonato de Portugal de Motonáutica, que amanhã prosseguirá, com a presença dos mais cotados motonautas nacionais, nas águas da Ria de Aveiro, frente à praia da Costa Nova.

Efectua-se a quinta jornada da aludida competição, que é organizada pelo Clube Naval de Cascais, pelo Clube Naval Setubalense e pelo Sporting Clube de Aveiro, e terá, na prova de amanhã, o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo.

As competições, que estão a suscitar enorme e compreensível entusiasmo, sobretudo pelas posições brilhantes que actualmente ocupam as motonautas aveirenses, iniciam-se às 16 horas.

● Num sentido preito de homenagem à memória do grande e saudoso desportista e impulsionador das competições náuticas na nossa região, Dr. José Abílio dos Santos Clemente, o Júri Técnico do Campeonato de Portugal de Motonáutica instituiu e faz disputar amanhã, com início às 18 horas, também na Costa Nova, a TAÇA DR. JOSÉ CLEMENTE.

Pelas 9.30 horas, efectua-se uma romagem de saudade ao Cemitério Central de Aveiro, onde se encontra sepultado aquele inolvidável dirigente desportivo.

● O Sporting de Aveiro oferece aos motonautas que amanhã visitam a nossa cidade um passeio na Ria (às 10.30 horas), a que se seguirá um almoço regional na Casa-Abrigo de S. Jacinto (às 12 horas). De tarde, pelas 18.30 horas, haverá exibições de *sky aquático* na Costa Nova, onde, pelas 20 horas, e no Hotel Beira-Ria, se efectua um jantar de confraternização, em que serão distribuídos prémios aos concorrentes.

NATAÇÃO

Campeonatos Regionais

Em 7 e em 14 do mês de Agosto corrente, na piscina fluvial do Sport Algés e Águeda, efectuaram-se os Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro referentes à época de 1959-1960. As competições decorreram com animação, mas, no entanto, não despertaram o interesse suscitado nas anteriores temporadas.

Compareceram sòmente três colectividades: Recreio Desportivo de Águeda, Sport Algés e Águeda e Clube dos Galitos. A ausência do Beira-Mar, principalmente, foi muito notada e é muito de lamentar. Há, todavia, que ter em consideração o facto dos beiramarenses (nadadores) se verem impossibilitados de treinar por falta de recinto.

Arquivamos, hoje, os resultados da jornada inaugural das competições, que concederam títulos ao Algés e Águeda (10), ao Recreio (5) e ao Galitos (1).

INFANTIS

50 metros, mariposa — 1.º Carlos Vinagre (G); 2.º José Mendes (SAA). *50 metros, bruços* — 1.º Fernando Gomes (SAA); 2.º João Carneiro (R); 3.º Carlos Matos (G); 4.º Dionísio Gomes (SAA); 5.º Carlos Campos (G). *50 metros livres* — 1.º José Manuel Saraiva (R); 2.º António Correia (R); 3.º António Carlos Coelho (G); 4.º João Carneiro (R).

INICIADOS

100 metros, bruços — 1.º José Élio Sucena (R); 2.º Manuel Soeiro Teixeira Pereira (G); 3.º Manuel Alves Pereira (R); 4.º Neves Estima (R). *4×200 metros li-*

Continua na página 7

o I Cruzeiro da Ria de Aveiro e a III Regata Ovar-Aveiro-Ovar em VELA

NUMA organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, com a colaboração do Clube de Vela Atlântico, do Porto, e do Clube Naval de Aveiro, realizaram-se nos passados dias 14 e 15 (domingo e segunda-feira) duas excelentes provas náuticas, que serviram, uma vez mais, para demonstrar as magníficas condições da ampla laguna aveirense para a prática de competições de vela.

Simultâneamente, e com a presença de número avultado de concorrentes, disputaram-se o I CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO e a III REGATA OVAR-AVEIRO-OVAR. Encontravam-se representadas as seguintes colectividades: Alhandra Sporting Clube, Associação Desportiva Ovarense, Centro de Vela n.º 16 da Mocidade Portuguesa (Murtosa), Club Nautique d'Isle Jaudin et Poitiers, Clube Naval de Aveiro, Clube Naval Setubalense, Clube Recreio Caciense, Clube de Vela Atlântico, Sport Algés e Dafundo, Sport Clube do Porto e União Desportiva Vilafranquense.

A ausência dos velejadores do Sporting de Aveiro foi muito notada, dado que a sua presença viria, por certo, emprestar redobrado interesse às provas.

Após os dois dias de regatas, apuraram-se os seguintes resultados finais:

I Cruzeiro da Ria de Aveiro

ANDORINHAS — 1.º — Guilherme Azevedo e Alfredo Biltes (Vela Atlântico); 2.º — José da Silva e João Borges (Ovarense); 3.º — Eduardo Rothes e João Costa (Vela Atlântico); 4.º — Manuel Oliveira e Jorge Bonifácio (Ovarense); 5.º — João José Agualusa (Naval de Aveiro); 6.º — Sucena Pinto e José Lucas (Caciense).

MOTHS — 1.º — François Gaux (Nautique); 2.º — Pedro Covaco (Alhandra); 3.º — Clair Henrique Neil (Algés); 4.º — Eduardo Peniche (Vilafranquense); 5.º — Mário Ferreira (Vilafranquense); 6.º — Bernardino Silva (Ovarense); 7.º — Manuel Freitas (Ovarense); 8.º — José Rebelo (Alhandra); 9.º — Estrela Santos (M. P. da Murtosa); 10.º — Manuel Borges (Ovarense); 11.º — Manuel Duarte (Ovarense); 12.º — Bernardo Simões (Vilafranquense); 13.º — João Nóbrega (Naval de Aveiro); 14.º — Dionísio de Brito (Naval de Aveiro).

SHARPIES DE 12 METROS — 1.º — Manuel Valente e Francisco Faustino (M. P. da Murtosa); 2.º — Eng.º Milton de Sousa e Nelson Biltes (Vela Atlântico); 3.º — António Martins e António Rendeiro (M. P. da Murtosa);

Continua na página 7

FUTEBOL

Jogo Amigável

No pretérito sábado, a anteceder, conforme noticiámos, o encontro internacional de andebol de sete a que noutro ponto nos referimos, defrontaram-se, no Estádio de Mário Duarte, duas turmas do Beira-Mar, que se exibiram em futebol de salão.

Os *teams* apresentaram:

Amarelo-negros — Teixeira, Evaristo, Sarrozão, Garcia e Mota Veiga. *Supl.* — Correia.

Negros — Violas, Marçal, Amândio, Diego e Dutra. *Supl.* — Louceiro.

A partida foi arbitrada pelo novo futebolista beiramarense Miguel, e serviu para apresentação de alguns dos novos *recrutas* aveirenses — caso de Amândio, Louceiro e do argentino Garcia, que representavam o Desportivo de Chaves, o Académico do Porto e o Farense (e já fecharam contrato com o Beira-Mar); e ainda do brasileiro Dutra, que se encontra em negociações com os amarelo-negros.

Com 2-0 ao intervalo, em golos de Garcia e Mota Veiga, a equipa *amarelo-negra* triunfou justamente por 2-1 (Diego foi o autor do ponto de honra dos *negros*).

Vitória do OLIVEIRINHA no Torneio Popular

Conforme se anunciou, efectuaram-se no domingo, na Oliveirinha, as finais do Torneio Popular de Futebol integrado nas festas comemorativas do XVIII aniversário da Casa do Povo de Oliveirinha.

★ A contar para o 3.º lugar, jogaram o *Sport Lisboa e Eixo* e o *Sporting Clube Quintagoense*, que chegaram ao fim do encontro empatados a três bolas. Procedeu-se, então, à marcação de séries de grandes penalidades, como determinava o Regulamento do Torneio. Assim, apurou-se vencedora a turma eixense, pelo score total de 9-7.

★ Para apuramento final do vencedor do Torneio, jogaram as equipas do *Futebol Clube da Oliveirinha* e o *Grupo Desportivo Aradense*, que apresentaram os seguintes elementos:

Oliveirinha — Costa Pereira; Palos, Américo e Toni; David e Lourenço; Albino Vieira, Tonito, Dimas, Alberto e Correia.

Aradense — Calisto; Moreira, «Auleta» e Costa; Nélito e Martins; Carlos Júlio, Cobreiro, Álvaro, Firmino e Virgílio.

Venceu a turma da casa, por 1-0, em tento obtido por intermédio de Correia, após uma partida muito bem disputada e equilibrada.

MOTONÁUTICA

Como nestas colunas se anunciou, efectuaram-se na Figueira da Foz, no domingo passado, diversas provas de motonáutica, sob orientação técnica do Sporting de Aveiro, coadjuvado pelo Clube Naval de Cascais e Clube Naval Setubalense.

Estiveram presentes diversos desportistas da região aveirense, que se evidenciaram sobremaneira, conquistando diversas primeiras posições, como poderá verificar-se pela relação dos resultados obtidos, que foram os seguintes:

GRUPO A — *1.ª classe* (22 h. p.) — 1.º — Luís Filipe França Mar-

Continua na página 7

Pela Câmara Municipal

Parque de Desportos da Cidade

O sr. Eng.º Nóbrega Canelas, Chefe da Repartição de Obras da Câmara, foi encarregado de estabelecer as condições do concurso que deverá ser aberto entre arquitectos nacionais para o projecto do Parque de Desportos de Aveiro, a construir nos terrenos que para tal foram destinados no anteplano de urbanização e cuja localização — nas terras orientais da Rua do Cabouco e na baixa dos Santos Mártires — mereceu a concordância do sr. Ministro das Obras Públicas, nas suas duas últimas visitas de trabalho à nossa cidade.

Praia Nova do Paraíso, em S. Jacinto

Também à Repartição de Obras da Câmara foi ordenada a preparação do levantamento topográfico dos terrenos de S. Jacinto necessários à criação de uma moderna praia de veraneio no sítio do Paraíso, conforme deliberação de 25 de Agosto de 1958. A Câmara espera obter a concordância e a colaboração da Direcção dos Serviços Florestais, que hoje superintende nos terrenos arborizados de S. Jacinto, e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e da Capitania do Porto de Aveiro, no que se refere à futura utilização marginal da Ria, além do apoio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

A oportunidade desta iniciativa da Câmara de Aveiro está a ser posta em relevo pelo enorme movimento turístico ao longo da grande estrada de Ovar a S. Jacinto e pelas importantes construções que aí estão a surgir, em que sobressai já a Pousada da Ria, no Bico do Muranzel.

Toponímia local

Na reunião de 29 de Julho último, a Câmara deliberou resolver alguns problemas de toponímia, há muito pendentes, designando com a letra B a rua do Bairro do Vouga que principia na Rua de Artur de Almeida Eça e termina no limite do anteplano de urbanização da cidade; com a letra D (ao Caião) a rua que principia na Rua do Caião e termina na Rua H (ao Caião); com a letra E (ao Caião) a rua que principia na Rua D (ao Caião) e termina numa futura praceta prevista no anteplano de urbanização; com a letra H (ao Caião) a rua que principia na rua D (ao Caião) e termina na Rua do Viso — todas na freguesia de Esgueira.

Também, tendo em vista a reposição numa artéria condigna da denominação «5 de Outubro» (denominação esta que fora substituída pela de «Clube dos Galitos» na antiga Rua da Alfândega), deliberou a Câmara dar o nome de «Avenida de 5 de Outubro» à artéria que se tem chamado da Fonte-Nova e que, começando na Ponte-de-Pau ou da Fonte-Nova, vem a terminar na Praça do Milenário. No troço superior projectam-se as demolições necessárias ao desaparecimento do troço da anterior Rua da Fonte-Nova e à abertura total da referida Avenida, tal como fica prevista no anteplano de urbanização.

Arqueologia Pré-Histórica do Distrito de Aveiro

A Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes comunicou à Câmara que, sobre parecer da 2.ª Sub-Secção da 6.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi autorizada, por despacho ministerial, a transferência para o Museu Regional de Aveiro dos esteios do monumento megalítico designado por «Chão Redondo n.º 2», da Serra das Talhadas, no concelho de Sever do Vouga. Trata-se dos restos de um importante dólmen descoberto e explorado em 1958 pelo sr. Eng.º Albuquerque e Castro, dos Serviços de Prospecção de Fomento Mineiro, e cujo depósito no Museu Regional fora há tempos solicitado.

O local foi há dias visitado pelos srs. Presidente da Câmara, Director do Museu Regional e Escultor António Duarte, Director da Missão Estética de Férias.

Nova Paróquia

O Prelado da Diocese, sr. D. Domingos de Apresentação Fernandes, considerando que os agregados populacionais de Mamodeiro e Póvoa do Valado, da paróquia de Requeixo, se encontram a grande distância da igreja paroquial e ainda que os mesmos agregados têm cerca de 1 700 habitantes, acaba de criar, depois de ouvidos os consultores diocesanos, a nova paróquia de Nossa Senhora de Fátima, desmembrada da de Requeixo e constituída pelos dois referidos lugares. A título provisório, e até à construção de um novo templo, que está previsto para daqui a cinco anos, servirá de igreja paroquial a capela de Nossa Senhora das Preces, do lugar da Póvoa do Valado.

A nova paróquia pertencerá ao arciprestado de Aveiro e ficará com a classificação de 2.ª classe. Para seu primeiro pároco foi indicado o Rev.º P.e Artur Tavares de Almeida.

Conservatório de Música

Foi muito animadora a inscrição para o Conservatório de Música de Aveiro, que no próximo mês de Outubro — graças a algumas entusiásticas dedicações locais, e ao avultado subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian — estará em funcionamento.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 12, procedente de Lisboa e a reboque do *Foz do Vouga*, demandou a barra o navio-tanque *Cláudia*, com 770 toneladas de gasolina-super.

* Em 13, com destino a Lisboa e igualmente a reboque do *Foz do Vouga*, saiu, em lastro, o navio-tanque *Cláudia*.

* Em 14, vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou a barra o galeão a motor *Praia da Saúde*.

* Em 16, demandaram a barra, vindos de Lisboa, os navios-tanques *Shell Tagus* e *Cláudia*, este a reboque do *Foz do Vouga*, e com as cargas de 1 134 toneladas de gasóleo e 770 toneladas de gasolina pesada, respectivamente.

* O *Shell Tagus*, depois de descarregado, regressou a Lisboa, na mesma data (dia 16).

Rancho da Casa do Povo de Esgueira

Este conhecido agrupamento folclórico citadino encontra-se em Bragança, onde se deslocou para actuar durante as festas daquela cidade transmontana. O *Rancho de Esgueira* estreou-se ontem, voltando a exibir-se hoje.

Melhoramento no trânsito

Como no *Litoral* se disse, a Comissão Municipal de Trânsito introduziu recentemente um melhoramento de grande interesse e utilidade para os condutores de veículos motorizados, mandando colocar espelhos reflectores de trânsito no cruzamento da Rua de Miguel Bombarda com as ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto e do Loureiro.

Fizemos, então, votos no sentido de que o melhoramento se tornasse extensivo a outros locais citadinos. E por isso é que muito jubilosamente podemos referir a colocação, já efectuada, de espelhos reflectores de trânsito na Praça Milenário, no cruzamento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra com a Rua Dr. Nascimento Leitão e a Travessa da Rua Direita, e ainda no Largo de Luís de Camões («Cinco Bicas»).

Alistamento de voluntários no Exército

A Repartição de Recrutamento da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército mandou afixar editais que regulam o alistamento de voluntários em diversas armas e serviços, em 1961.

Os requerimentos e a restante documentação dos mancebos interessados devem ser entregues, até o dia 15 de Setembro próximo, nas unidades que abaixo indicamos:

Regimentos de Artilharia Ligeira 1, de Lisboa; Artilharia 6, de Santarém; Infantaria 11, de Setúbal; Infantaria 6, do Porto; Infantaria 8, de Braga; Infantaria 13, de Vila Real; Infantaria 10, de Aveiro; Infantaria 12, de Coimbra; Infantaria 14, de Viseu; Infantaria 2, de Abrantes; Infantaria 7, de Leiria; Cavalaria 8, de Castelo Branco; Infantaria 3, de Beja; Infantaria 4, de Faro; e Infantaria 16, de Évora; e nos Batalhões Independentes de Infantaria 19 (Funchal), 17 (Angra do Heroísmo) e 18 (Ponta Delgada).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — MOURA. Domingo — CENTRAL. Segunda-feira — MODERNA. Terça-feira — ALA. Quarta-feira — MORAIS CALADO. Quinta-feira — AVEIRENSE. Sexta-feira — SAÚDE.

Assembleia da Barra

Hoje, com início às 22 horas, realiza-se um baile no salão de festas da Assembleia da Barra.

Actuam na reunião o *Conjunto Ligeiro Académico*, que tem sido apresentado com enorme êxito na T. V. (estúdios), e ainda o conhecido *Conjunto de Ramon Miravall*, com o conhecido acordeonista Hans Platt.

AGRADECIMENTO

Francisco do Vale Guimarães,

subidamente honrado com a concessão da Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro e com a homenagem que lhe foi prestada em 16 de Junho p. p. — por iniciativa da digníssima Câmara Municipal e da Comissão Popular constituída por devotados aveirenses, entidades às quais significou já o seu reconhecimento — bem como com a presença de quantos à mesma se associaram, na impossibilidade de individualmente o fazer, torna pública a sua gratidão às generosas populações da Cidade e do Concelho, sem esquecer as suas ilustres autoridades, a sua prestante Imprensa e as suas prestigiosas colectividades artísticas, musicais, desportivas e profissionais, e ainda os que, dos mais diversos pontos do Distrito, compareceram.

Mais comunica que a soma entregue pela Comissão Popular reverterá, como afirmou nas palavras que então proferiu, na construção de casas para famílias econòmicamente débeis.

Para o mesmo fim vai solicitar ao ilustre titular da pasta das Obras Públicas uma comparticipação do seu Ministério, esperando da Câmara Municipal, igualmente, a sua prestimosa colaboração.

As obras iniciar-se-ão logo que se disponha de terreno e esteja concedida a respectiva comparticipação.

De forma especial manifesta o seu reconhecimento a todos os que possibilitaram ou venham ainda a possibilitar com o seu concurso a viabilidade desse benemérito empreendimento.

Lisboa, 15 de Agosto de 1960

Reunião de Curso

Como anunciámos, reuniram-se nesta cidade, no sábado e domingo passados, os estudantes que em 1914 frequentaram o 1.º ano do Liceu de Aveiro.

Acorreram à chamada uns vinte antigos condiscípulos e assistiu à reunião o sr. Dr. Agostinho de Sousa, o único professor do curso que, felizmente, se encontra vivo.

No sábado, os «velhos académicos», todos remoçados, jantaram no Restaurante Pinho, falando, aos brindes, o sr. Dr. Agostinho de Sousa e o antigo estudante Élio Sucena. Estiveram depois em casa do condiscípulo Carlos Aleluia, que os presenteou e lhes disse palavras amigas, que o Dr. Aníbal Catarino Nunes, mais tarde professor do Liceu de Aveiro, agradeceu em nome de todos.

No domingo, foram em romagem ao cemitério, e aí depuseram um ramo de flores no túmulo do seu antigo professor Dr. Elias Fernandes Pereira. Em seguida, deram um passeio pela Ria e almoçaram na Costa Nova.

A reunião, extremamente simpática, decorreu num ambiente de franca alegria e serviu para recordar pessoas e episódios de outros tempos e para cimentar uma excelente camaradagem.

Chuvas e trovoadas

O tempo tem estado desabrido. Na quarta e na quinta-feira passadas, sobretudo, trovejou e choveu pode dizer-se que torrencialmente.

As marinhas ficaram completamente alagadas, impossibilitando o fabrico do sal. Ainda que o tempo melhore, é já difícil, para não dizer impossível, continuar a safra deste ano em condições que permitam uma produção razoável.

Os proprietários de marinhas e os marnotos andam compreensìvelmente alarmados. A sua precária situação está a tornar-se cada vez mais angustiosa, e é com verdadeira ansiedade que aguardam lhes seja feita a justiça que indiscutìvelmente merecem.

Pesca do bacalhau

Dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia têm sido recebidas animadoras notícias sobre os resultados da safra decorrente.

Tão consoladoras informações levam a crer que a pesca deste ano compense, em certa medida, os prejuízos sofridos na minguada campanha do ano transacto.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado e Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, Engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a firma *Duarte & Pimentel, L.da* pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 15 850 litros, sita na Rua do Eng.º Von Haffe, 31, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, na Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 10 de Agosto de 1960

O Engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Carta da

PRAIA DA BARRA

Época balnear

Aumenta progressivamente de ano para ano a frequência e movimento nesta praia, sobre todos os aspectos aprazível, desde as possibilidades de distracção espiritual e física ao clima bastante iodado, com seus inúmeros benefícios terapêuticos.

O progresso que se vem notando é filho das esplêndidas condições naturais, pelo que já começa a ser tempo de se tomarem iniciativas individuais mais acentuadas.

É, pois, para o carinho dos homens por esta bela praia e zona de turismo que nós apelamos. Simplificação burocrática?. Não. Os nossos comentários visam uma finalidade construtiva.

Vias rodoviárias

Há necessidade de afastar os peões das faixas de rodagem, muito especialmente, entre a Barra e a Costa Nova. Há espaço suficiente, mas o piso não é capaz. O transito é enorme; e, especialmente aos domingos, o peão tem o direito de se sentir em relativa segurança, o que não sucede presentemente pela notória estreiteza da faixa de rodagem. Apelamos para o Ex.mo Director de Estradas do Distrito de Aveiro, para que o alargamento da via se faça, pois cremos que o assunto merece muito carinho e é de fácil realização.

Condições turísticas

É a Praia da Barra visitada constantemente por turistas nacionais e estrangeiros que, com frequência, aqui ficam acampados na zona arborizada; mas confrange-nos que não tenham o mínimo indispensável de outras condições, tais como água, alguma luz pública e sanitários. Temos observado, por isso, que o número de campistas vai descrescendo.

Também o Largo do Farol, precisa de ser provido com sanitários públicos. Ficariam bem implantados em subterrâneo natural, junto às escadas de acesso à praia, presentemente em construção.

Gatunagem

Embora de pouca monta, têm-se praticado aqui alguns furtos a estrangeiros, o que nada nos dignifica. E o que é de lamentar é que, segundo cremos, são obra de residentes locais. Sempre que possível, ponham-se de parte benevolências e castiguem-se severamente os malfeitores.

Sinais de trânsito e obstáculos

Também já aqui chegou a doença de colocar sinais de trânsito desnecessários. A frente do Farol, que é tão grande e se vê de tão longe, está sinalizada com estacionamento proibido. Será que a presença de alguns automóveis seja inestética? Também no acesso da estrada nacional 109-7 à Mata, onde normalmente se fazem acampamentos, e no acesso da mesma estrada à Ria, existem sinais de circulação proibida a certos veículos. Porquê?

Ainda no primeiro acesso existem uns marcos de cimento inestéticos e sem resultado prático que, parece-nos, pertencem à Direcção de Estradas.

Para comodidade turística, devem ser retirados.

Arborizações

Apesar de existir uma propriedade particular, que antes deveria ser património do Estado, nota-se a falta de vegetação para abrigo e sombra.

Apelamos para todos os possuidores de terrenos na Barra para que os valorizem com plantação de árvores que se adaptem à região e clima, valorizando assim os próprios prédios, ou até, fazendo parque privativo onde estacionariam os seus veículos e acampariam no Verão. Nada difícil para quem for adepto da vida ao ar livre e amigo desta Praia.

Arruamentos novos

É indiscutível que iniciativas particulares têm valorizado a Barra com terrenos para ruas e construção em primeira fase das respectivas faixas de rodagem e cremos estar bem informados de que tais iniciativas prosseguirão, a não ser que surjam descabidas interferências.

Energia eléctrica

Devido ao constante aumento do consumo de energia eléctrica no Verão, verifica-se que a fornecedora terá de ser convenientemente apetrechada com nova aparelhagem; e supomos que os Serviços Eléctricos de Ílhavo já estão a tratar do caso. Será instalada com a potência conveniente?

Tiveram em vista o futuro?

Parece-nos que a cobrança do custo da energia não está a ser

Continua na página 5

diz o LEITOR...

Com vista à Câmara Municipal

«A visita de inúmeros turistas, nacionais e estrangeiros, que, particularmente nesta quadra, se regista nesta cidade, torna cada vez mais patente o transtorno causado pela inexistência de sanitários nas zonas de paragem dos visitantes. Ainda há dias o Rossio se encheu de camionetas; e vimos como grande número dos seus ocupantes procuravam ali, ansiosamente mas baldadamente, os sanitários imprescindíveis numa terra que justificadamente ambiciona o qualificativo de zona turística.

Certamente, outros locais reclamam tão útil realização: a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, por exemplo /.../».

Assinante n.º 1-812

Deploráveis métodos de corretagem

/.../ E há corretores na cidade que procedem deste modo: quase *assaltam* o forasteiro, atirando-lhes teimosamente aos olhos o cartão que reclamiza a casa para que trabalham; quase os atropelam com as suas bicicletas, sobre as quais volteiam insistentemente à roda dos *pacientes*; e, como se tudo isto não bastasse, *negam a existência de restaurantes que realmente existem* e são pedidos pelos visitantes, mas que não são restaurantes ou pensões para onde lhes interesse chamar clientela. Acresce que alguns corretores nem sequer estão devidamente legalizados, o que agrava o seu lastimável procedimento.

Ora parece-nos que a Comissão Municipal de Turismo tem muito a fazer neste importante sector.»

Assinante n.º 1-355

FAZEM ANOS

Hoje — A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; o sr. José Augusto Teixeira da Rocha; as meninas Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, aveirense ausente na Beira (Moçambique); e os meninos Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Carlos Amável dos Valente, filho do sr. Carlos Valente.

Amanhã — As sr.ªs D. Augusta Pinto Ribeiro de Vilhena e D. Augusta de Oliveira Marques Ramos; os srs. Dr. Cândido Quininha, Viriato Patrício do Bem, Aurélio Martins de Campos, Fernando Canha de Carvalho Catarino e Feliciano Augusto Moreira Duarte; e o menino José Domingos da Silva Dinis Cravo, filho do sr. Júlio Dinis Cravo.

Em 22 — As sr.ªs D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo e D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do magistrado sr. Dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos Marques Mano; o empregado da «A Lusitânia» José Mário Catarino Pereira Praia; e as meninas Emília Maria Limas Belmonte Pessoa, filha do nosso colaborador Mário de Sequeira Belmonte; e Maria Arlete, filha do sr. João de Oliveira.

Em 23 — A sr.ª D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre; e a menina Maria Odete Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirense ausente em Luanda.

Em 24 — As sr.ªs D. Maria José Soares de Almeida Santos, esposa do sr. Bernardo Marques dos Santos, e D. Capitolina Rosa da Cunha, esposa do sr. António Vieira Marques da Cunha, ausentes em Vila Real; o nosso colaborador artístico Amílcar Torres e o sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Jorge da Graça e Melo, filho do sr. Telmo da Graça e Melo.

Em 25 — As sr.ªs prof.ª D. Rosa Soares de Pinho, D. Camila da Cruz Nordeste, esposa do sr. Júlio Costa, e D. Maria das Neves Natividade Salgueiro; o sr. José Maria Simões da Silva; os meninos Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida, e Fernando Augusto Alves de Azevedo Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior.

Em 26 — A sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves, esposa do sr. Joaquim Gonçalves; o sr. Tenente-coronel Raul Martins da Costa; e a menina Filipa Maria Pinto Ribeiro de Vilhena.

CASAMENTO

Na passada terça-feira, dia 16, na Sé Catedral, consorciaram-se a aluna do Magistério Primário D. Maria Margarida Guimarães Marcela, filha dos professores sr.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães Marcela e sr. António dos Santos Marcela, e o 2.º Sargento de Infantaria sr. Mário Baptista Melo Santos, filho da sr.ª D. Maria do Souto Cristo Melo Santos e do professor sr. António Cordeiro dos Santos, de S. Miguel (Açores).

Foi celebrante Monsenhor Aníbal Ramos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Regina Lavrador Quininha e o sr. Dr. Cândido Quininha; e, pelo noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria Leopoldina Melo Santos e sr. Manuel Francisco Melo Santos.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

NASCIMENTO

No pretérito terça-feira, dia 9, nasceu um filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Odete Praça de Almeida Cruz e do sr. Mário João Pinto da Cruz.

As nossas felicitações

VIMOS EM AVEIRO

De visita a sua mãe, sr.ª D. Sara Biscaia, esteve nesta cidade a funcionária do S. N. I. sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira da Costa e seu marido, sr. Francisco Costa.

DOENTES

★ *No último sábado, foi operado de urgência no Hospital da Misericórdia, o dedicado correspondente em Aveiro de «O Século» e nosso prezado amigo sr. Aurélio Costa.*

A operação logrou o melhor êxito, sendo plenamente satisfatório o estado do enfermo.

★ *Encontra-se doente, felizmente sem gravidade, a sr.ª D. Estela Fernandes Pimenta, zelosa funcionária dos C. T. T. em Aveiro.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

AGRADECIMENTO

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo torna público o seu indelével reconhecimento pela dedicação e proficiência que lhe foram dispensados, no decurso da sua recente enfermidade, pelo seu devotado médico-assistente sr. Dr. Gabriel de Faria, pelo distinto cirurgião sr. Dr. Vítor Regala, pelo ilustre clínico e anestesiologista sr. Dr. Fernando Maia Neto e pelo conhecido médico sr. Dr. Álvaro Corga.

Este agradecimento é extensivo às irmãs do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que tão carinhosamente lhe assistiram.

Aveiro, 19 de Agosto de 1960

Fogo Negro

vem hoje a Aveiro

O notável conjunto folclórico angolano «Fogo Negro», que com enorme sucesso tem vindo a apresentar em diversas cidades metropolitanas as danças, cantares e música de Angola, exibe-se hoje nesta cidade, no palco do *Aveirense*, no final da anunciada sessão cinematográfica.

A actuação do «Fogo Negro» está a suscitar muito interesse.

Carta da

PRAIA DA BARRA

Continuação da página 4

feita com bom critério: adopta-se um sistema de taxas prejudicial ao consumidor e, especialmente no primeiro mês em que as casas são habitadas, raramente beneficiam de escalão, porque a energia consumida, nesse mês, é distribuída pelos meses em que a habitação esteve vaga. Para as praias, em que as casas estão, na generalidade, vagas no Inverno, parece-nos que o sistema não deverá ser adoptado quanto a casas de veraneio, como até aqui se tem feito.

Também a contagem se faz pelo dia 16 e a cobrança no dia 2 do mês seguinte. Ainda porque se trata de praia, e quase sempre o consumidor não é o mesmo nos dois meses, nem o consumo igual, o sistema não nos parece aconselhável.

Por que não se cria um sistema para as praias de contar e cobrar logo, no fim de cada mês? Cremos que este processo vigora em aldeias e outras localidades de diversas categorias.

Também é deficiente a assistência dada ao consumidor durante a época balnear, embora tenhamos que reconhecer a correcção e diligência do pessoal dos S. M. I.. Necessitava de ser permanente em cada uma das praias, para atender às avarias constantes que se notam, naturalmente motivadas por sobrecargas anormais, pelo muito uso que se faz com aparelhagens caseiras e desactualização das instalações para suportar tais consumos.

Toponímia de ruas e numeração de casas

A distribuição do correio é deficiente por falta de nomes nas ruas e numeração das casas. É um problema que esperamos seja resolvido pela C. M. I., como muito se impõe.

Pesca desportiva

Quer no Verão quer no Inverno, os amadores de pesca são cada vez em maior número. É uma das principais distracções, útil e simpática, dado que existem bons pesqueiros, quer na Ria, quer na entrada do porto.

Transportes colectivos

Não consta nos horários da Auto Viação Aveirense a carreira que durante o período escolar, deverá sair da Costa Nova para Aveiro, às 7.45 h. para bem servir a classe estudantil da Costa, Barra, São Jacinto, Forte e Gafanhas, e se efectuou no período passado com óptimos resultados, naturalmente a título experimental.

Esperamos que esta carreira passe a contar dos horários habituais.

Abastecimento de água

Impõe-se a construção de um depósito-fontanário, em local apropriado, na zona de campismo, que seja abastecido diàriamente, como se faz na Costa Nova.

Urbanização

A urbanização oficial da Barra está a decorrer. É de esperar que seja mais uma base do progresso e disciplina nas edificações. Que não seja esquecido que esta Praia é de ricos e pobres, para ricos e pobres indistintamente.

Esperamos que a urbanização seja muito útil, que admita na zona da Ria a instalação de indústrias, porque sobeja muita zona de areal para turismo.

Somos de parecer que a zona industrial, mesmo com cheiros relativamente desagradáveis, não prejudica a praia, porque os ventos aqui predominantes são do quadrante Norte.

Festa à Senhora dos Navegantes

Nada nos consta sobre a realização desta festividade e romaria que, em tempos idos, era das mais concorridas e fechava a época balnear com chave de ouro.

Reservava então a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que a patrocina ainda, a receita das hortas e jardins para maior brilhantismo dos festejos.

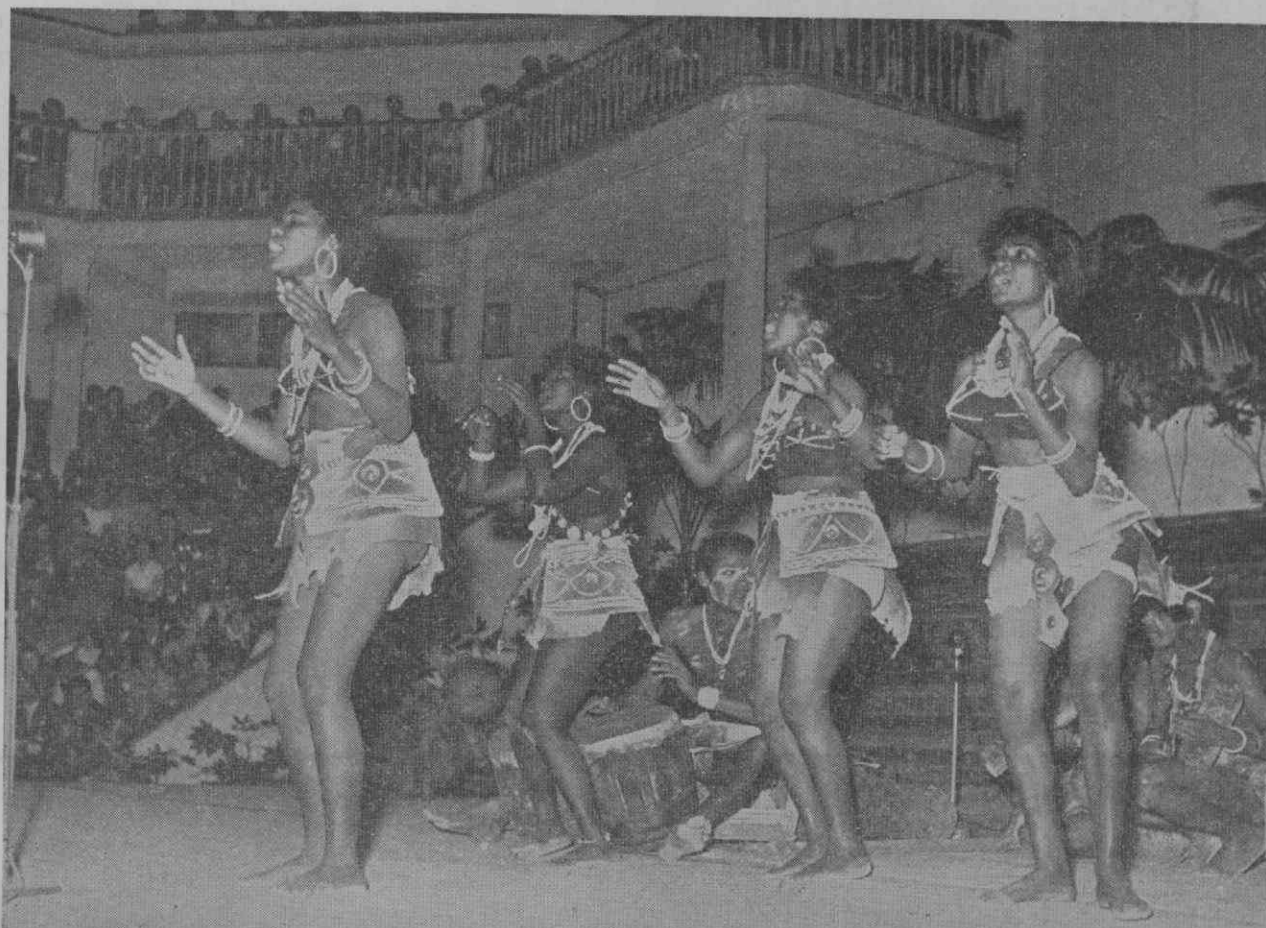
Será que essa receita foi retirada? Ou será que os elementos da Comissão, por serem sempre os mesmos, estão saturados? A verdade é que, quando as festividades se realizam, o seu brilhantismo se vê diminuir de ano para ano.

A finalizar

É nossa intenção, ao apontar necessidades prementes, conseguir que as entidades competentes entrem, dentro das suas possibilidades, na engrenagem natural de progresso aqui já bem patente.

Não se pedem realizações só possíveis a longo prazo e que muito enriqueceriam o património particular e oficial desta região; limitamo-nos a solicitar o interesse para as mais modestas e de fácil concretização, deixando as outras para serem tratadas em devido tempo, se se notar o adormecimento de quem tem obrigação de aproveitar o vento de popa com que estamos a ser bafejados.

Barra, 17 de Agosto de 1960

José Gonçalves da Cruz

Legenda duma família aveirense

Continuação da primeira página

cendo-se a todas as calamidades que as coisas inesperadas nos tais feitos se experimentam», resolveram acompanhar os peregrinos. Fizeram-no a ocultas de suas famílias e puseram-se a caminho sem outros cabedais além dos que possuiam e dos que teriam furtado em suas casas — e estes «seriam cabedais bastantes, pois sempre eram ladrões domésticos»...

Um dos estudantes adoeceu em Espanha e foi internado num hospital de Sevilha, «onde foi Deus servido que falecesse em breve tempo». Os outros dois obtiveram a protecção do bispo D. Francisco Cano que, sabendo-os romanos e nobres, os favoreceu e os trouxe em sua companhia até ao Algarve, «donde os despediu com boa ajuda de custo, com a qual vieram ter a Lisboa».

Ali, o funcionário a que se apresentaram, conhecendo Lúcio Cíncio, quis prendê-lo e mandá-lo a seu tio, de quem era particular amigo. Mas o fidalgo teve artes de o enganar, garantindo-lhe que peregrinava com o beneplácito da família e que de S. Tiago da Galiza voltaria para Roma.

Conseguiu assim evitar a prisão e lograr algum socorro — pelo que ele e o companheiro, saindo de Lisboa, «tomaram o seu caminho, vindo pela mui nobre como antiga vila de Aveiro, em a qual, namorados do sítio e bondades, se detiveram nela alguns dias, passeando nela com o seu traje de romeiros, e como moços criados na melhor corte do mundo, folgando de ver tudo que se lhes oferecia».

Vivia então em Aveiro, em casa de uma sua parente, uma esbelta rapariga chamada Francisca Fernandes.

Lúcio Cíncio pôs os olhos na moça, «de tal maneira ferido de sua tão grande formosura e singular modéstia que quis logo travar prática com ela, a qual lhe respondeu com a modéstia das mulheres portuguesas, bem contrária às damas romanas»...

O fidalgo não poderia, razoàvelmente, tê-lo estranhado: na legenda do seu brazão de família, antes do louvor da *Glória*, lia-se o elogio da *Virtude*...

O certo é que, como «são as coisas mais desejadas quanto maior for a proibição delas, a mesma esquivança da moça dava ocasião a Lúcio a lhe acrescerem os desejos de a comunicar. E como os efeitos do amor se vêem com mais evidência nas obras (por dizer uma tia com quem a moça estava que só havia de requestar sua sobrinha quem a recebesse por mulher na Igreja) foi fácil ao amor de Lúcio em se oferecer e prometer de ser seu esposo como o deixasse lograr a vista da sua formosura e o alegre da sua conversação».

Lúcio Cíncio prometeu — e cumpriu nobremente a sua palavra.

Regressando de S. Tiago, esteve no Porto e daí fugiu ao companheiro, que não teve dificuldade em descobri-lo: Lúcio Cíncio estava em Aveiro, a ajustar o seu casamento com Francisca Fernandes.

Pôs ele como condição ir primeiro a Itália, dar contas a sua mãe e buscar a legítima a que tinha direito, se bem que a noiva tivesse muito de seu.

Meteram-se os peregrinos ao caminho — agora por mar, por ser mais breve a jornada, aportando a Nápoles e seguindo daí para Roma.

A família do moço fidalgo pretendeu contrariar o casamento. Mas Lúcio Cíncio conseguiu vencer todos os obstáculos, creio eu que explorando sagazmente a credulidade de sua mãe...

Contava ele a uma filha que «chegara a resolver-se consigo de não voltar a Portugal embora se tivesse de matar de dó»; mas que, deitando-se uma noite com esta resolução, sonhara que uma imagem de Nossa Senhora, entronizada numa ermida que sua mãe muitas vezes frequentava, lhe aparecera dizendo: «Lúcio, prossegue o teu caminho e não abandones o teu abençoado matrimónio, que Deus te fará muitos bens».

Transmitiu isto a sua mãe, «a qual, como mulher timorata e crente, lhe deu então licença para que viesse para este Reino, dando-lhe muitas joias e seu blasão em oiro e lápis-lasuli em seu suporte, e dinheiro, com o qual veio, onde chegando a Aveiro se recebeu com sua esposa».

O nobre Lúcio Cíncio casou com Francisca Fernandes. E para mais a lisongear, «acomodando-se com a língua se chamou de seu nome *Luís*, sobrenome de sua mulher *Fernandes*, ao que acrescentou o da pátria *Romano* — e se chamou Luís Fernandes Romano». E tiveram muitos e muito ilustres filhos...

Lúcio Cíncio ou Luís Fernandes Romano foi, assim, o progenitor de uma das mais nobres famílias aveirenses — cujos membros, através dos séculos, souberam honrar a legenda do seu brazão, *Virtus et Gloria*, prestigiando como poucos a sua terra.

Encontrei estas interessantíssimas notícias num manuscrito precioso do século XVII, que por gentileza me dispensaram. Há nele muitas outras novidades de igual sabor e da maior importância para a história local.

António Christo

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA SEGUNDA PÁGINA

AVEIRO — HASSLOCH

em Andebol de 7

boa; por 18-11, à Selecção de Aveiro; e, por 21-12, ao F. C. do Porto, campeão nacional. Embora muitas vezes os números não digam tudo, o certo é que sempre deixam transparecer alguma coisa... E' o caso presente: em Aveiro, apurou-se o menor desnível!

Os alemães, com um jogo bem definido, racional, prático e um tanto frio, em determinados momentos, deram uma excelente lição em Aveiro, ante um grupo de bons discípulos, muito atentos e aplicados — que, por isso mesmo, obrigaram os mestres a ensinarem o seu melhor.

Aliás, o encontro foi bastante agradável e recheado de lances de emoção, na fase derradeira. Só ficou a destoar o trabalho do juiz de campo: de facto, o árbitro M. Lambio actuou desastradamente, caindo no total desagrado do público por virtude de algumas decisões «demasiadamente patriotas». Aliás, o público nem sempre teve inteira razão...

★ *Antes do encontro, os dirigentes da Associação de Andebol de Aveiro ofereceram lembranças regionais (produtos das indústrias aveirenses) aos dirigentes do T. S. G. Hassloch, que receberam também um típico barco moliceiro, retribuindo com um galhardete. Os jogadores aveirenses ofereceram lembranças aos seus adversários.*

★ No final da partida, o director desportivo e treinador do Hassloch, Siegfried Perrey — que em tempos orientou as turmas do Futebol Clube do Porto —, manifestou-se agradàvelmente surpreendido pelo valor dos andebolistas aveirenses. Disse-nos, ainda, que não gostara da arbitragem, e que lhe agradaram sobremaneira três andebolistas aveirenses: Gamelas, Serafim e Valente.

Clube dos Galitos

LOUVOR

A organização da Semana do Clube, dos Campeonatos Nacionais de Remo e das Regatas dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, se é certo que serviu para afirmar o ecletismo e a capacidade realizadora da colectividade, exigiu um largo dispêndio de energias e um considerável esforço por parte das Secções do Clube.

Como se esperava, todas elas corresponderam galhardamente ao apelo feito, não se poupando a sacrifícios para que tais iniciativas resultassem brilhantes e constituissem um êxito assinalável, de que legìtimamente nos podemos orgulhar.

Assim, a Direcção do Clube, na sua reunião de 16 do corrente, deliberou por unanimidade

LOUVAR e AGRADECER aos dirigentes, atletas e sócios praticantes das Secções a dedicação, zelo e boa vontade evidenciados quando da realização das iniciativas mencionadas.

Aveiro e Clube dos Galitos, 16 de Agosto de 1960

Pela Direcção,

O Presidente,

Mário Gaioso Henriques

MOTONÁUTICA

ques Mendes, do Sporting de Aveiro.

GRUPO C — *1.ª classe* (35 h. p.) — 1.º — Rui Montargil, individual. *2.ª classe* (30 h. p.) — 1.º — Carlos Vicente França Marques Mendes, do Sporting de Aveiro. *3.ª classe* (30 h. p.) - 1.º — Mário Taron Oliveira, do Club de Vela Atlântico.

GRUPO D — *1.ª classe* (40 h. p.) — 1.º — Anselmo Gomes Teixeira, do Sporting de Aveiro. *2.ª classe* (40 h. p.) — 1.º Carlos Marques Mendes, do Sporting de Aveiro.

GRUPO E — *1.ª classe* (45 h. p.) — 1.º — Carlos Ferreira Gomes Teixeira, do Clube Naval de Aveiro. *2.ª classe* — 1.º — António Augusto Martins Pereira, individual; 2.º — Carlos Alberto Machado, do Sporting de Aveiro.

★

Efectuaram-se também provas de exibição de *ski aquático*, em que participaram os desportistas D. Maria Ferreira Prado, de Lisboa, e ainda os «leões» aveirenses Carlos Vicente e Luís Filipe França Marques Mendes e Américo Teixeira.

NATAÇÃO

vres — Foi desclassificada a equipa do Recreio, única concorrente *4×100 metros, estilos* — Foram desclassificados os aguedenses que correram esta prova. *100 metros livres* — 1.º José Almeida (SAA); 2.º Pericão Seixas (G); 3.º Abílio Guerra (R). *100 metros, costas* — 1.º Herculano Graça (SAA); 2.º Alfredo Martins (R).

ASPIRANTES

4×200 metros, livres — 1.º SAA (José Pedro Figueiredo, Jaime Almeida, João Alves Oliveira e Albino Castro). *100 metros, costas* — 1.º José Pedro Figueiredo (SAA); 2.º José Morais dos Santos (R). *100 metros, mariposa* — 1.º António Pereira (R); 2.º António Lourival (G); 3.º Mário Costa (SAA); 4.º Álvaro Vidal (R). *200 metros livres* — 1.º Alcino Antunes (R); 2.º José Figueiredo (SAA); 3.º António Ferreira (R); 4.º Álvro Vidal (R); 5.º João Oliveira (SAA).

JUNIORES

200 metros, mariposa — 1.º António Almeida (SAA); 2.º Carlos Santos (SAA). *100 metros livres* — 1.º António Almeida (SAA); 2.º Mário Silva (R); 3.º Álvaro Pinho (R); 4.º Mário Santos (SAA).

SENIORES

100 metros, costas — 1.º Jorge Melo (SAA); 2.º José Luís Fonseca (SAA). *4×200 metros livres* — 1.º SAA (Jorge Melo, Simão Abrantes, Augusto Andrade e Jorge Figueiredo). *200 metros, mariposa* — 1.º Álvaro Vidal (R) *100 metros livres* — 1.º Simão Abrantes (SAA); 2.º Jorge Melo (SAA).

Ciclismo

Circuito de Oliveirinha

Com o patrocínio do *Litoral*, vai correr-se em 4 de Setembro próximo, fazendo parte do programa desportivo incluido nas comemorações do XVIII aniversário da Casa do Povo de Oliveirinha, o *I CIRCUITO CICLISTA DE OLIVEIRINHA*.

A prova é destinada a corredores «populares» e está a despertar interesse notável entre as colectividades que usualmente comparecem neste género de competições.

O Comércio e a Indústria da região, a quem foram oportunamente enviadas circulares solicitando a cedência de prémios, tem correspondido da melhor forma, atribuindo numerosos e valiosos troféus.

A corrida, como já tivemos ensejo, de referir, compreenderá dez voltas ao percurso Oliveirinha — Marco — Gândara — Costa do Valado — Granja — Oliveirinha, num total de setenta quilómetros.

JUNIORES do Beira-Mar

Iniciaram-se já, sob orientação de Anselmo Pisa, os treinos dos futebolistas juniores do Beira-Mar. Nesta altura, as sessões são semanais, efectuando-se a próxima no sábado, dia 27 de Agosto corrente, com início às 17.30 horas.

Anselmo Pisa pediu-nos que convidássemos a comparecer no Estádio de Mário Duarte todos os jovens — de 16 ou 17 anos — que pretendam prestar provas a fim de serem escolhidos para os quadros juvenis do Beira-Mar.

Festa no Basquetebol

FOI reduzido — pràticamente nulo — o interesse suscitado pelo festival que a Associação de Basquetebol de Aveiro organizou em 31 de Julho último, a fim de galardoar os *teams* vencedores dos torneios distritais da época em curso.

Primeiro, o mau tempo veio, imprevistamente, afastar muitos espectadores. O Rinque do Parque registou, na realidade, pouquíssima assistência — chegando mesmo a aventar-se a hipótese de se adiar o festival.

Depois, e também de forma imprevista, faltou a equipa de juniores do Sangalhos — o que veio roubar grande parte do brilhantismo da competição.

De resto, e pròpriamente falando dos jogos em si, eles não eram susceptíveis de interessar grandemente, pelo conhecido desnível existente entre as diversas turmas incluidas no torneio.

Veja-se só: a vencedora da prova foi a turma infantil do Galitos, mercê ùnicamente do *handicap* que possuia; em jogo jogado, o outro finalista ganhou-lhe folgadamente: 31-4...

1.º Jogo

Por falta de comparência da turma júnior do Sangalhos, foi atribuida a vitória ao conjunto infantil do Galitos.

2.º jogo

O encontro opôs a equipa de honra do Cucujães ao *team* reserva do Galitos, beneficiário de 10 pontos de *handicap*.

Arbitraram Manuel Neves e Aureliano Silva e os grupos apresentaram:

Galitos — Nogueira 1, Raul, Júlio, João 2 e Calisto.

Cucujães — Moutinho 1, Silvestre, João Ramalhosa 2, Pinto, António Ramalhosa 6, Bastos, Jorge e Andrade.

Resultado (em jogo): 3-9; 2-9, ao intervalo. Resultado (final): 13-9, a favor do Galitos.

3.º Jogo

Infantis e reservistas dos alvi-rubros jogaram depois. Os juvenis entraram em campo com 20 pontos à maior, por *handicap*. Arbitraram Carlos Neiva e Manuel Gonçalves, apresentando as equipas:

Galitos-R — Nogueira 2, Raul 10, Júlio 2, João 9 e Calisto 1.

Galitos-I — Santos 1, Vítor Neves 4, Veiga 2, Encarnação, Madail 1 e Cotrim.

Resultado (em jogo): 24-8; 11-3, ao intervalo. Resultado (final): 24-28, a favor dos infantis.

4.º Jogo

No final do torneio, surgiram as turmas de honra e de infantis do Galitos. Os mais jovens possuiam 30 pontos de *handicap*. Sob direcção de Vítor Couto e Carlos Neiva, os conjuntos fizeram jogar:

Galitos-H — Albertino 2, José Fino 6, Arlindo 6, José Luís Pinho 8 e Luís Robalo 9.

Galitos-I — Santos, Vítor Neves, Veiga 2, Encarnação, Madail 2 e Cotrim.

Resultado (em jogo): 31-4; 22-3, ao intervalo. Resultado (final): 31-34, a favor dos infantis.

Na Pateira de Fermentelos

Pesca

Na Pateira de Fermentelos, e fazendo parte das festas da conhecida região bairradina, efectuou-se no pretérito domingo um Concurso de Pesca Desportiva, em que intervieram representantes de oito colectividades: Benfica, Clube de Pesca da Beira, Clube de Pesca de Amarante, Caciense, Clube de Amadores de Pesca de Portugal e Clube de Amadores de Pesca de Coimbra, além dos aveirenses Clube dos Galitos e Sport Clube Beira-Mar, respectivamente com 11 e 14 pescadores.

A actuação dos desportistas da nossa cidade foi a todos os títulos brilhante, sobretudo a dos beiramarenses — que, colectivamente, conquistaram o segundo lugar, a escassa distância pontual do triunfador do Concurso (Benfica). O Galitos postou-se no terceiro posto, igualmente mercê de relevante actuação.

Individualmente, os diversos «pares» citadinos alcançaram as posições que a seguir se indicam:

Beira-Mar

3.º — José Guedes da Silva e José das Neves; 17.º — Jaime de Almeida Marques e António Barreto Martins; 18.º — Eugénio Samico Breda e Alfredo Carlos Almeida Marques; e 26.º — Daniel Carvalho e António Carvalho.

A seguir, ficaram as equipas formadas por António Pereira Marques e António Carlos Almeida e por Manuel Pereira de Carvalho e José da Fonseca — que não contaram para a pontuação. Não foi classificado o «par» João da Costa Belo (Filho) e Manuel Neto Barbosa.

Galitos

7.º — Manuel Rodrigues e José Moreira de Matos; 8.º — Filinto Feio e José António Quina Domingues; 10.º — Manuel Morais e Alcino Rodrigues Prina; 14.º — Joaquim Alves dos Reis, sem te; qualquer colega; 24.º — Manuel Ribeiro Fernandes e Alberto Carlos Reis; 25.º — Augusto Varela e Moduel Couto.

Disputavam-se numerosos e valiosíssimos prémios, tendo os aveirenses conquistado mais de uma dezena de taças e diversas medalhas,

Remo

No domingo, na Pateira de Fermentelos, além da competição desportiva de Pesca a que noutra rubrica nos referimos, efectuaram-se também duas regatas de Remo, em que intervieram tripulações do Galitos e do Ginásio Figueirense.

Houve, como se disse, duas provas, tendo-se apurado outros tantos vencedores:

Em *shell de 4*, o triunfo coube ao Galitos, que conseguiu substancial avanço, cifrado em cerca de oito comprimentos.

Todavia, em *shell de 8*, os figueirenses desforraram-se, vencendo a tripulação de Aveiro após uma regata de muito interesse por ter sido disputada taco-a-taco. Na realidade, no final, o avanço do Ginásio cifrou-se sòmente em pouco mais de meio barco.

Xadrez de Notícias

O habilidoso e conhecido interior do Recreio de Águeda Lélé acaba de fechar contrato com a Oliveirense, passando a actuar pela turma de Azeméis nas mesmas condições dos outros futebolistas daquela conhecida colectividade.

Além dos jogadores já assentes no Feirense — todos os da época finda —, este clube fechou contrato com Rui Maia, da Académica. Na Vila da Feira têm ainda treinado outros futebolistas bem conhecidos: Mirita, do Académico do Porto, Lopes, do Pejão, e Medina e Bastos, da Sanjoanense...

Desejosos de marcarem boa posição no andebol distrital, os dirigentes do Clube da Escola Livre de Azeméis asseguraram o concurso do conhecido internacional portista Ângelo Pintado como orientador dos seus jogadores.

Para o Beira-Mar, devem ser transferido mais os seguintes futebolistas: Jurado, defesa do Benfica, Garcia, avançado argentino que jogou no Farense, Alvarito, dianteiro do Casa Pia, e Amaral, também avançado qualificado pelo Benfica. Os dois primeiros podem até considerar-se já como seguros nos beiromarenses, que mantêm ainda conversações com o brasileiro Dutra. Este encontra-se em Aveiro, treinando com regularidade...

O antigo futebolista oliveirense Eurico assumiu a orientação das equipas do Cucujães.

VELA

4.º — Eng.º José Rodrigues (Vela Atlântico); 5.º — D. Francisco Castelo Branco e Ângelo Baptista (Naval de Aveiro).

SNIPES — 1.º — Amândio Costa e Cristina Maria (Naval Setubalense); 2.º — Diocleciano Costa e Dr. Rui de Moura (M. P. da Murtosa); 3.º — Salvador Pinto e João Barbosa (M. P. da Murtosa); 4.º — Gastão Martinho e Dr. Fernando Barbosa (Sport do Porto); 5.º — José da Silva e António Fonseca (M. P. da Murtosa).

III Regata Ovar-Aveiro-Ovar

I GRUPO — 1.º — António Pinho, Manuel Duarte e Horácio Pinto (Ovarense); 2.º — Fernanda Alçada e António Freitas (Ovarense); 3.º — Eduardo Pinto e António Bercaia (Ovarense); 4.º — Arala Chaves, Marques Branco e José Silva (Ovarense); 5.º — António Novais e António Oliveira (Ovarense); 6.º — Manuel Branco Lopes e José Luís Archer (Naval de Aveiro); 7.º — Joaquim Fonseca e António Gonçalves (Ovarense).

II GRUPO — 1.º — Francisco Ramada de Sousa, Manuel Neves e M. Vigário (Ovarense); 2.º — Eng.º Manuel Barros e A. Espada (Ovarense).

VOLÚPIA NEGRA

NA sombra negra da rua,
A Negra,
Como uma sombra,
Seguiu-me, na noite negra,
Mais negra que a própria sombra
Daquela noite sem Lua!

E a graça com que ela andava,
Sombra que ia e que vinha
Confundida com a minha...
— Sombra escrava
Que não deixa ao abandono
A silhueta do dono!...

E a graça com que ela andava!...

Da linha dos seus contornos,
Dos seios rijos e mornos,
Dir-se-ia até que alastrava,
Que suavemente escorria
Uma torrente de lava
Que em volta tudo acendia,
Que em volta tudo queimava!...

Ai meu Deus!... A linda Negra,
Duma graça tão discreta,
— Não sei quê de toutinegra,
Não sei quê de borboleta! —
Na harmonia dos contornos,
Nos seios rijos e mornos,
Lembrava uma estatueta
Em oiro velho esculpida,
Após ter sido beijada,
Purificada e ungida
P'lo calor dos altos fornos
— Numa volúpia sagrada!...

E a graça com que ela andava!...

Nas sombras da noite negra,
Sem sombras de fantasia,
A doce e bonita Negra,
— Estranha dália bravia
Do mais estranho perfume! —
Na harmonia dos contornos,
Nos seios rijos e mornos
E na epiderme macia,
Semi-rubra e semi-preta,
Lembrava uma estatueta
Ao sair dos altos fornos
— Untada ainda de lume!...

....

Na sombra negra da rua,
A Negra,
Como uma sombra,
Seguiu-me, na noite negra,
Mais negra que a própria sombra
Daquela noite sem Lua!...

CARLOS DE MORAIS

Litoral

Aveiro, 20-VIII-1960 * Ano VI * N.º 304 * Avença